

042

**OS SAIS CLORETOS ORIUNDOS DO AEROSSOL MARINHO COMO UM DOS AGENTES MAIS AGRESSIVOS NA DETERIORAÇÃO DE CONSTRUÇÕES.** *Daniela Scharnberg Brandão, Marcelo F. Fraga, Ângela Graeff, Luiz Carlos P. da Silva Filho, Dario Lauro Klein* (Laboratório de Ensaios e Modelos Estruturais - LEME, Departamento de Engenharia Civil, Escola de Engenharia, UFRGS).

No campo da Engenharia Civil, recursos financeiros cada vez mais elevados estão sendo investidos na manutenção e recuperação de edificações. O ataque químico derivado da ação de agentes agressivos como os sais cloretos, principalmente em argamassas e concretos, é uma das maiores causas de deterioração. O foco das pesquisas na área tem se voltado à montagem de estratégias para a especificação de materiais mais adequados para que se obtenha uma boa performance dos materiais de construção, tanto sob o ponto de vista da durabilidade intrínseca e da resistência a solicitações mecânicas, quanto à resistência às ações externas de caráter físico, químico e biológico. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver formas para avaliar a distribuição da concentração de sais cloretos em amostras expostas à ação da maresia, e serviu de base para a realização de um estudo sobre a distribuição espacial de contaminantes na região metropolitana de Salvador. No mesmo foi testado um sensor baseado no sensor de vela úmida proposto na ASTM G140. Os ensaios foram simulados em laboratório, sendo utilizado o método da potenciometria direta para se detectar a concentração de cloretos coletada pelo sensor. Através da quantificação e análise dos teores de concentração de sais cloretos na atmosfera pode-se alimentar modelos de vida útil e criar parâmetros para evitar anomalias em obras novas. Pode-se ainda corrigir os problemas nas estruturas existentes através da especificação de materiais mais adequados para serem utilizados em argamassas de recuperação das zonas degradadas destas edificações. (PIBIC-CNPq/UFRGS).